

06 METAS INTERNACIONAIS

Metas de segurança do paciente que foram estabelecidas pela Joint Commission International (JCI), em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

São elas:

1. Identificar o paciente corretamente
2. Melhorar a eficácia da comunicação
3. Melhorar a segurança dos medicamentos de alta-vigilância
4. Assegurar cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto
5. Reduzir o risco de infecções associadas a cuidados de saúde
6. Reduzir o risco de danos ao paciente, decorrente de quedas

O objetivo dessas metas é promover melhorias específicas na segurança do paciente por meio de estratégias que abordam aspectos problemáticos na assistência a saúde, apresentando soluções baseadas em evidências para esses problemas.

Recentemente, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria 529, de 1 de abril de 2013, que também define diretrizes importantes sobre essas metas.



06 METAS INTERNACIONAIS

Nesse módulo falaremos sobre a **Meta 02 - Melhorar a eficácia da comunicação**

A segurança da assistência depende de uma comunicação clara, objetiva, padronizada e que possa ser compreendida por todos os profissionais e áreas que promovem o cuidado.

A comunicação eficaz é um processo fundamental nas trocas de plantão entre equipes, nas transferências do paciente entre unidades, nas situações de emergências e em todos os registros do prontuário do paciente.

Devemos utilizar formulários com informações padronizadas para garantir uma comunicação efetiva.



Resultados de exames com valores críticos, conhecidos como “valores de pânico” ou com imagem crítica, conhecido também como “achado estranho”, não comunicados ou mal comunicados resultam em risco para a segurança do paciente, pois os resultados fora da faixa da normalidade podem indicar uma condição de alto risco.

O laboratório de análises clínicas e o laboratório de imagem devem trabalhar junto ao hospital (caso estejam alocados num hospital) e ter um processo definido para comunicação e registro do valor de pânico ou imagem crítica, que consiste na releitura da informação transmitida, bem como seu registro imediato e comunicação às equipes assistenciais para tomada de conduta.



A comunicação efetiva é relevante em qualquer ambiente.

No hospitalar, garantir uma comunicação eficiente, clara, objetiva, concisa e oportuna pode ser a diferença entre a vida e a morte, entre um evento adverso sem dano ou com dano grave.

“Uma equipe que consegue estabelecer o processo de comunicação de maneira a colaborar para que a segurança dos pacientes seja preservada”.

Fonte: IBSP (Instituto Brasileiro de Segurança do Paciente)



Algumas ações que fazem a diferença para a adesão a uma comunicação eficaz:

- prescrições verbais serem proibidas;
- lista de resultados de exames laboratoriais e de imagem que são considerados críticos e tais resultados, assim que identificados, são imediatamente comunicados de forma padronizada e validada.
- passagens de plantão entre os profissionais serem padronizadas;
- todas as transferências internas entre unidades ou externas entre serviços também devem utilizar um formulário específico para transição do cuidado (transporte seguro)
- registrar as informações do paciente no prontuário, que é um documento legal e contém todas as informações do processo assistencial, desde a admissão até a alta.
- envolver o paciente no processo de cuidado, esclarecendo todas as suas dúvidas. Isso pode evitar falhas



E, assim como na primeira meta, focada na correta identificação do paciente, padronizar indicadores para monitorar a adesão aos processos estabelecidos.





O que traduz muito bem a eficácia na comunicação é a frase da escritora Anne Morrow Lindbergh:

“A boa comunicação é tão estimulante como um café forte e, tal como ele, não nos deixa adormecer.”

